



A trajetória de jovens e adultos não alfabetizados: uma revisão bibliográfica¹

Érika Contreras Couto²

Gabrielle de Andrade Souza³

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os motivos que fizeram com que os jovens e adultos deixassem de estudar quando eram crianças, e por quais motivos eles resolveram procurar a educação de jovens e adultos. A análise foi feita através de pesquisas realizadas pelo portal periódicos da CAPES. Esta pesquisa se vincula com a história de vida das pesquisadoras e desta forma foi construída a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os motivos da não alfabetização e os processos de exclusão na vida de jovens e adultos (público alvo da EJA) no Brasil? Os resultados obtidos na pesquisa mostraram quais foram as causas do abandono escolar, sendo que a maioria demonstra a dificuldade em conciliar o trabalho e o estudo, e que em muitos casos as pessoas procuravam trabalhar para ajudar no sustento dentro de casa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Motivos para a não escolarização; Analfabetismo; Processos de exclusão; Abandono escolar.

ABSTRACT:

This paper aims to reflect on the reasons why young people and adults stopped studying when they were children, and why they decided to seek education for young people and adults. The analysis was carried out through research carried out through the CAPES periodicals portal. This research is linked to the life history of the researchers and in this way the following research question was constructed: What are the reasons for non-literacy and the processes of exclusion in the lives of young people and adults (EJA's target audience) in Brazil? The results obtained in the research showed the causes of school dropout, with the majority demonstrating the difficulty in reconciling work and study, and that in many cases people sought to work to help support themselves at home.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelas autoras sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Cougo de Cougo.

² Autora. Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Autora. Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Reasons for not attending school; Illiteracy; Exclusion processes; School dropout.

Introdução

A presente proposta de pesquisa tem como recorte temático a trajetória formativa de educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nosso intuito é destacar o analfabetismo na vida de jovens e adultos, os motivos e os processos de exclusão. A motivação em elaborar um projeto de pesquisa se vincula diretamente com a história de vida das pesquisadoras que possuem em seu círculo familiar pessoas que infelizmente não puderam se alfabetizar na idade certa. Muitos destes cedo não puderam estudar, ou ir à escola quando crianças, porque tinham que ajudar seus pais no trabalho. Certamente uma trajetória histórica compartilhada por muitos brasileiros e brasileiras tanto na zona rural quanto urbana que por necessidade de sobrevivência tiveram que abandonar a escola na infância.

Desta forma, constituímos enquanto pergunta da pesquisa: Quais os motivos da não alfabetização e os processos de exclusão na vida de jovens e adultos (público alvo da EJA) no Brasil? A partir da pergunta destacamos que o objetivo geral do trabalho é estudar as consequências da não alfabetização na vida de adultos analfabetos. Enquanto isso, apontamos como objetivos específicos identificar os motivos da não alfabetização e da escola na vida dos jovens e adultos não escolarizados, assim como verificar as vivências pessoais e profissionais de jovens e adultos não alfabetizados e os efeitos do analfabetismo no decorrer das vivências pessoal e profissional.

O trabalho se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa por meio de um pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas as buscas por estudos no Portal de Periódicos da CAPES - <https://www.periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> - a partir das combinações dos seguintes termos: "analfabeto" e "motivos"; "analfabeto" e "escola"; "não alfabetizado" e "escola"; e "não alfabetizado" e "motivos".

História da alfabetização de Jovens e Adultos, dos processos de exclusão e do analfabetismo no Brasil

Intentamos com este texto analisar os preceitos e o processo de exclusão na vida de jovens e adultos e os motivos que os levaram a desistir da escola na idade considerada própria e, sobretudo, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como esse impacto afeta diretamente a vida dessas pessoas dentro e fora da sociedade, principalmente considerando-se o elevado número de pessoas nessas condições no Brasil. Também é importante conhecermos os seus processos de exclusão na vida cotidiana ao longo da história da EJA no Brasil, e trazer as experiências narradas por essas pessoas que passam por esse preconceito que ainda está enraizado na sociedade, o julgamento que se dá por vários fatores, fatores esses que refletem diretamente na vida dessas pessoas.

Em tratando-se da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, durante o período colonial, com as ações dos jesuítas, foi que se deu o ponto inicial dos movimentos de alfabetização, incluindo a de adultos, em terras brasileiras. Ressaltamos que os primeiros movimentos no Brasil iniciaram a partir das ações da corte portuguesa. Saviani (2013 citado por Lima e Melo, 2019, p. 574)

[...] relata que o Rei Dom João II enviou Tomé de Sousa para as terras brasileiras, em 1549, como primeiro governador do Brasil, e com ele vieram os primeiros padres jesuítas, chefiados por Manuel da Nóbrega, membro da Companhia de Jesus e designado pelo provincial dos jesuítas de Portugal para comandar a ação de catequização no Brasil. Desde então, e durante todo o período colonial, os religiosos exerceram ações educativas missionárias, em grande parte, com os adultos.

Há que se retratar também o grande marco, que foi o destaque na promulgação da Primeira Constituição Brasileira, em 1824, que prevê “instrução primária gratuita a todos os cidadãos” (BRASIL, 1824, citado por Lima e Melo, 2019, p.574). Ainda assim, é preciso se entender que a concepção/ideia de cidadão é muito restrita neste período.

Porém, ao longo da história da EJA houve também os sempre e intensos processos de exclusão, alicerçados a partir da negação dos "direitos de todos" onde estabelecia-se que o analfabetismo estava associado à incapacidade e à inabilidade social, culpabilizando os sujeitos e não a sociedade excludente. Entretanto, Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que o estabelecimento da instrução primária para todos na Constituição de 1824 “tornou-se semente e enraizou-se definitivamente na cultura jurídica, manifestando-se nas Constituições Brasileiras posteriores” (Haddad e Di Pierro, 2000, citado por Lima e Melo, 2019. p. 575).

Este foi um direito que se constitucionalizou a uma norma, entendida como garantia de uma escolarização básica para todos, mas que avançou muito lentamente ao longo da

nossa história, e que também foi interpretada como direito somente para as crianças, onde eram excluídos os negros, indígenas e parte das mulheres. A elite já havia estabelecido que o direito à educação perante o estabelecimento educacional é um direito de todos, mas sem realizar condições necessárias para a realização do ensino. Entretanto Beisiegel (1974) afirma que

[...] ao direito de educação que já se afirma nas leis do Brasil, com as garantias do ensino primário gratuito para todos os cidadãos, virá agora associar-se, da mesma forma como ocorrera em outros países, a noção de um dever do futuro cidadão para com a sociedade, um dever educacional de preparar-se para o exercício das responsabilidades da cidadania. (BEISIEGEL, 1974, p. 110).

A Educação de Jovens e Adultos é um campo de práticas e reflexões que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido restrito. Os autores Di Pierro, Joia, e Ribeiro, (2001.p.58)

[...] focalizam em processos de escolarização de jovens e adultos, com seu tempo e espaços rigidamente delimitados, imediatamente se apresenta como problemática e que é considerada como parte integrante da história da educação em nosso país, como uma das arenas importantes onde vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento.

O ano de 1947 se destaca pelo caráter da Campanha Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Beisiegel juntamente com Lourenço Filho se junta para conduzir

[...]a política governamental que exprimia o entendimento da educação de adultos como peça fundamental na elevação dos níveis educacionais da população em seu conjunto. Além do necessário enfrentamento direto do problema do analfabetismo adulto. Lourenço Filho já então destacava os efeitos positivos da educação dos adultos sobre a educação das crianças, ambas componentes indissociáveis de um mesmo projeto de elevação cultural dos cidadãos (Beisiegel, 1997, citado por Di Pierro, Joia, e Ribeiro 2000, p.59).

Nas palavras de Maciel e Santos

A história da alfabetização de jovens e adultos no Brasil comprova o descaso com que os Ministros da Educação veem a educação dessas pessoas, mesmo sabendo que cresce o número de jovens que abandonam a escola, antes mesmo de finalizar o ensino fundamental. Dados de 2017¹ apontam que 62% dos jovens com idades de 15 a 17 anos não concluíram o Ensino Fundamental; e entre 2005 e 2015, cresceu de 19% para 22% o número de jovens da ‘geração nem, nem’, jovens que nem estudam e nem trabalham. Esses dados e a falta de investimentos condizentes e adequados ao público emergente não são animadores e nos levam a crer, sem desejar que isso venha a ocorrer, que um contingente significativo desses jovens de hoje se tornará os analfabetos funcionais de amanhã e, novamente, serão discriminados e excluídos (Maciel e Santos, 2020, p. 28).

Ainda segundo Maciel e Santos (2020, p. 28), a Educação de Jovens e Adultos é “[...] um espaço de busca constante em favor dos jovens e adultos analfabetos para ter o seu

reconhecimento como cidadão, seu direito a aprender a ler e a escrever [...] e vem ocorrendo de forma gradativa ao longo do século XX”.

São índices que se compararmos com os dias atuais ainda são muito elevados, e de certa forma quantas pessoas são afetadas diretamente, tanto culturalmente quanto economicamente, sobretudo levando-se em conta uma complexidade de mundo que, segundo Maciel e Santos

[...] impõe exigências educativas cada vez maiores para os trabalhadores e para os cidadãos. É fundamental, portanto, que a EJA considere a importância de que os educandos continuem aprendendo, seja dentro do sistema de ensino formal, seja aproveitando ou lutando por mais oportunidades de se desenvolverem como trabalhadores, como cidadãos e como seres humanos (Maciel e Santos, 2020, p. 29).

A história da Educação de Jovens no Brasil evoluiu desde rupturas marcantes de serem entendidas, mas as quais precisam ser transformadas de modo que possa se ofertar um ensino de qualidade e com desenvolvimento e respeito às pessoas e as suas vidas. A EJA adquiriu resultados de avanços e lutas e persistência na garantia de um direitos efetivamente de todos. A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma importante modalidade educacional reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB(Lei nº 9.394/1996). Esta lei sustenta as bases do ensino no país, incluindo a EJA, que muitas vezes ainda tem sido vista por uma lógica apenas assistencialista, enquanto que seu papel visa garantir um direito constitucional.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

[...]

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida..

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Construções Metodológicas da Pesquisa

Este estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa valendo-se de uma estratégia de investigação bibliográfica de caráter exploratório, através do Portal de

Periódicos da CAPES. Foram buscados textos publicados ao longo dos últimos dez anos para serem base e fornecerem subsídios para entender “Quais os motivos da não alfabetização e os processos de exclusão na vida de jovens e adultos (público alvo da EJA) no Brasil?”.

Essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 06).

Foram selecionadas 4 combinações de descritores para a busca de textos no repositório do Portal de Periódicos da CAPES e, a partir de cada busca, os resumos dos estudos eram lidos e analisados, procurando-se a aproximação com o fenômeno estudado e, no caso de haver, o texto seria estudado em profundidade e em sua completude. A primeira combinação de descritores envolveu as palavras “analfabeto” e “motivos”, no que foram encontrados 24 artigos, sendo que apenas 2 fizeram parte da demanda do estudo. No que tange à combinação de descritores “analfabeto” e “escola”, foram encontrados 67 artigos, mas apenas 1 artigo fez parte da demanda do estudo. Com relação a combinação de descritores “não alfabetizado” e “escola”, foram encontrados 30 trabalhos, e somente 1 fez parte da organização do estudo. Por fim, a combinação de descritores “não alfabetizado” e “motivos” produziu 43 trabalhos, e destes apenas 2 fazem parte do estudo.

Os textos que não foram selecionados foram descartados pelo motivo de se tratarem de assuntos relacionados à área da saúde, aos cuidados e diferentes pesquisas com idosos, alguns textos por que se encontravam escritos em inglês e espanhol e, também, alguns dos textos se repetiam diversas vezes na mesma combinação de descritor. Em relação aos artigos selecionados apresentamos um quadro com os textos encontrados e separados para a leitura e análise em consonância com o fenômeno estudado.

ANO	AUTORES	TÍTULO	PUBLICADO EM:
2014	Fabiana Factori Ferreira, Natália Baraldi Cunha	Desafios e Evolução da EJA no Brasil	Revista Uningá
2016	Cintia Fabiana de Alves, Dalila Inês Maldaner Backes	Educação de jovens e Adultos-EJA Um olhar	Revista Prâkes

		para os alunos dessa modalidade de ensino	
2017	Carla Cristina Jacinto da Silva, Sandra Cristina Fagundes de Lima	História da Educação de Adolescentes e Adultos: Campanha de Alfabetização, escolas noturnas e representações do analfabeto e de analfabetismo em Uberlândia MG (1947-1963)	Cadernos de História da Educação
2015	Delma Barros Filho, Ana Cristina da Silva B. Basto	A Formação de Conceitos em Adultos não Escolarizados	Educação e Pesquisa
2018	Cristiane Rodrigues Madeira, Everton Fêrrer de Oliveira	Escuta aos Estudantes: Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos	Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad.
2020	Franciene Soares Barbosa de Andrade Mariney Pereira Conceição	Linguagens, Vozes e Discursos: Identidades de uma trabalhadora Doméstica	Cadernos e Linguagem e Sociedade.

Fonte: Pesquisa realizada pelas autoras no Portal de Periódicos da CAPES

O texto produzido pelas autoras Ferreira e Cunha (2014) visa apresentar a EJA voltada aquelas pessoas que foram excluídas do sistema educacional, seja por falta de acesso ou pela exclusão e desigualdade social existente, e até mesmo pela não oportunidade de estudar na infância ou tiveram motivos para o abandono escolar. Levando-se em conta a

vulnerabilidade social, a escolha pelo trabalho desde muito jovens para dar o sustento da família, e até mesmo a gravidez precoce, se refletindo diretamente nos estudos, pois muitas estudantes mães não têm com quem deixar seus filhos. Dados que foram trazidos pelas autoras Ferreira e Cunha (2014, p. 144)

[...] apontam que segundo a Fundação Perseu Abramo, em média 15% se tornaram mães antes dos 15 anos, 15% aos 16 anos, e 19% aos 17 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009 a taxa de analfabetismo no país era de 9,02%, sendo a 82ª maior do mundo.

Ferreira e Cunha (2014) apontam que o sistema educacional também possui alguns problemas com a evasão escolar, como a distância da escola no campo, se referindo a zona rural, onde as pessoas muitas vezes precisam andar quilômetros para ir e voltar, onde poderia ser uma saída para garantir que os professores alcançassem o mínimo de alunos e reduzir gastos com a infraestrutura. E entre elas está a desmotivação que a escola oferece no currículo e a forma como isso é trabalhado e que provoca desinteresse nos alunos fazendo com que muitos desistam e retornem à escola somente enquanto estão adultos.

Por sua vez, o trabalho das autoras Alves; Backes (2016) tem como objetivo analisar os motivos que levaram as pessoas a desistirem de estudar e o que levou a procurar a Educação de Jovens e Adultos mais tarde. O texto relata sobre o Analfabetismo que ainda possui um número altíssimo com dados levantados pelo IBGE, com 8,7% da população com 15 anos ou mais que são considerados analfabetos. Através desse trabalho foi feita uma pesquisa com várias questões, referente ao município de Sapiranga, RS. As autoras queriam saber quais foram os fatores que contribuíram para a desistência dos alunos da EJA no ensino regular e quais foram os motivos que levaram eles a voltarem a estudar.

Respondendo a estas questões, alguns alunos marcaram a alternativa “para ajudar no sustento da família”, enquanto outros responderam que pararam de estudar “porque não gostavam”, também aparecendo respostas como “gravidez na adolescência” e “morte da mãe”. Outra questão lançada foi: “por que você parou de estudar?” O motivo que os fez deixar de estudar foi, na sua maioria o mesmo, “para ajudar no sustento da família”, pois a necessidade de sobrevivência prevalecia. Já na questão “Qual o motivo que os levou a voltar a estudar?” responderam que voltaram para arrumar um emprego melhor, sendo que outros responderam para ampliar seus conhecimentos ou ajudar no sustento da família. Referente a essa pergunta, fica a reflexão da consequência de pararem de estudar para irem para o

mercado de trabalho, por que hoje o mercado de trabalho exige muitos critérios e profissionais cada vez mais qualificados e escolarizados (Alves; Backes, 2016, p.109). Ainda conforme as autoras,

[...] apontam que é possível compreender o quanto os fatores econômicos e sociais estão implicados na vida desses sujeitos, tornando-se prioridade em alguns momentos. Perante a isso vimos que é possível que muitas pessoas precisam deixar de estudar durante a infância e adolescência para ajudar no sustento da família (Alves e Backes, 2016, p. 107).

O trabalho de Silva e Lima (2017) tem como temática a História da Educação de Adolescentes e Adultos, tomando como campo de pesquisas realizadas em escolas noturnas em forma de campanhas de alfabetização. Quando foi deflagrada e implantada a Campanha (CEAA) que significa Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos no período de 1947 a 1963. Desta forma foram discutidos sobre a trajetória desta Campanha, foram observadas características de algumas escolas noturnas da cidade e como eram representadas as divulgações que eram feitas pela imprensa sobre os sujeitos analfabetos e o analfabetismo. Foram utilizadas pelas autoras jornais, diários, livros de pontos dos professores, atas e reuniões, sendo todos esses meios utilizados para a realização desta pesquisa.

Foi observado por Silva e Lima (2017) que os conteúdos que eram ministrados nos anos de Alfabetização da EJA, são semelhantes aos do ensino primário comum com crianças. Com relação ao funcionamento das escolas, acabavam sendo criticadas pela falta de verba para resolver os problemas que sofriam, como por exemplo a baixa remuneração dos docentes que atuavam nas classes de Alfabetização, a falta dos materiais, problemas com iluminação, entre outros. Foi feito um levantamento na cidade e constatou-se que apenas 840 alunos estavam matriculados nos cursos noturnos que eram em escolas estaduais e municipais, e aquelas que eram ministradas de acordo com as pesquisas realizadas em diferentes escolas, foram observadas várias diferenças entre elas. Um exemplo disso foi observado diante da pesquisa que foi encontrada uma única escola que se registrava como sendo de adultos e que fazia parte da campanha: a escola noturna para alfabetização de adultos da Cerâmica Eldorado que funcionava no período da noite em uma fazenda.

Durante a pesquisa realizada pelas autoras Silva e Lima (2017), foram observadas as representações produzidas sobre o analfabetismo e os analfabetos. Elas observaram o funcionamento para conferir uma identificação às pessoas adultas, as quais não haviam frequentado a escola na infância. Segundo as autoras, esses sujeitos eram identificados e

reconhecidos como um problema para o país, além de serem classificados como incapazes e motivo de atraso econômico e social. O analfabetismo antigamente era conhecido como uma doença que acabava perturbando o funcionamento da sociedade e acabava atrasando o desenvolvimento do país. Para finalizar, as autoras Silva e Lima (2017) citam que a partir da campanha de Adolescente e Adultos (CEAA) serviu para elas observarem escolas daquela cidade, como por exemplo a estrutura adequada, qual era o número de matrículas dos alunos em cada escola, de algumas escolas, entre outras observações que puderam ter.

No trabalho produzido por Barros Filho e Bastos (2015) objetivou-se identificar a formação de conceitos em adultos não escolarizados. Este trabalho serviu como um meio de identificar qual era o nível de abstração presente em conceitos formulados pelos adultos os quais não eram alfabetizados. As autoras utilizaram um tipo de amostra que foi selecionado pelo meio de convivência que contou com cerca de 40 adultos que não eram escolarizados, analfabetos e semianalfabetos, sendo que foram coletados alguns dados por meio de uma aplicação de instrumentos sobre a formação de conceitos que foram analisados através das categorias propostas pelas autoras. Através desta amostra as autoras puderam observar que os conceitos podem ser classificados como cotidianos ou científicos.

“Este estudo investigou a possibilidade de desenvolvimento de uma estrutura conceitual científica fora da escola para adultos não escolarizados que residem em centros urbanos. Os resultados, após a análise das respostas, indicaram que, apesar de alguns desses adultos terem formulado conceitos científicos, predominou em suas respostas um padrão conceitual cotidiano” (Barros Filho e Bastos, 2015, p. 647).

O texto cita as visões de vários autores em relação à escolarização formal e como cada um vê formas de pensamento. Foi possível realizar uma pesquisa para se tratar o relato de adultos não escolarizados que vivem em sociedade que são chamadas de sociedades letradas onde o apoio na informação escrita é considerado crucial para a sobrevivência. O objetivo deste estudo, foi caracterizar, analisar e discutir sobre as relações entre o grau de escolaridade dos não alfabetizados e dos semianalfabetos. Foi possível observar o padrão letrado na oralidade de adultos não escolarizados, através de atividades cotidianas. A amostra de participantes é formada por adultos que não frequentaram a escola ou aqueles que não frequentaram ou permaneceram não alfabetizados (Barros Filho e Bastos, 2015). “Os adultos não escolarizados desta pesquisa exibiram uma modalidade de pensamento que, em termos desenvolvimentais, ainda não os coloca em condição de utilizar as formas mais sofisticadas

de desenvolvimento do pensamento humano” (Barros Filho e Bastos, 2015, p. 660) e que uma parte dos participantes permanece não escolarizada. Onde examinaram detalhadamente as produções dos participantes que formularam conceitos mais científicos. Esse foi o ponto principal que se elegeu para realizar a discussão, é que uma parte dos participantes permanece não escolarizada, vivendo seu cotidiano nas cidades e não em relativo isolamento, como os camponeses (Barros Filho e Bastos, 2015).

Por sua vez, no trabalho produzido pelos autores Madeira e Oliveira (2018, p. 1) o foco foi “[...] investigar os motivos sobre o retorno dos sujeitos não alfabetizados para as salas de Educação de Jovens e Adultos, bem como aquilo que pensam, e esperam ao estarem nesta modalidade de ensino”. O objetivo foi “[...] identificar e analisar os motivos sobre o retorno dos sujeitos não alfabetizados para as salas de Educação de Jovens e Adultos” (Madeira e Oliveira, 2018, p. 3).

Os autores propuseram “[...] ouvir os relatos dos alunos para assim descobrir quais são os motivos que levam esses alunos a retornarem à sala de aula? O que pensam, e esperam, ao estarem à sala de aula?” (Madeira e Oliveira, 2018, p. 3). Para essa busca foram feitas “[...] entrevistas abertas com estudantes com mais de quinze anos, buscando caracterizá-los, compreender como os entrevistados deram continuidade aos seus estudos, e o que esperam ao entrar em uma sala de aula” (Madeira e Oliveira, 2018, p. 8).

A partir da pesquisa foram colocadas duas questões, que foram respondidas pelos próprios alunos. A primeira pergunta feita foi: “Quais os motivos levaram esses alunos voltarem a estudar?” Nas respostas os alunos disseram que o motivo que os fez retornarem a escola foi conseguir ler, escrever e estudar para conseguir um emprego, para se locomover na cidade, ler placas, ou até mesmo uma receita médica. Também o aprender a ler para ter acesso à tecnologia, como internet e celular. Já na segunda questão: “O que pensam, esperam esses alunos ao entrarem na sala de aula na EJA?” Os alunos responderam que a sala de aula é um espaço de aprendizado, se tratando de uma nova chance que a vida dá para as pessoas aprenderem. Relataram que aprenderam coisas que nem sabiam que existiam (Madeira e Oliveira, 2018).

Os autores Madeira e Oliveira (2018, p. 11) relatam que

[...] a volta à escola, serve para satisfação pessoal através de empregos diferentes daqueles que eles executam atualmente, e para sentirem-se cidadãos capazes de executar tarefas que

parecem simples para quem tem estudo, mas para estes alunos é uma conquista diária cada vez que consegue ler o nome de uma rua, saber que remédio tomar naquele horário ou ler um jornal.

Segundo Madeira e Oliveira (2018, p. 12) afirmam que os “[...] alunos da EJA estão buscando incluir-se efetivamente na sociedade, melhorando sua capacidade de executar serviços diários sem a humilhação de depender de outros”. Os autores citam que nas entrevistas foi possível “[...] notar que os adultos são os que mais se interessam em aprender, são mais assíduos e comemoram cada aprendizado como uma grande conquista e os alunos se ajudam uns aos outros quando conseguem entender os conteúdos” (Madeira e Oliveira, 2018, p. 12).

[...] o principal empecilho para a escolarização dos adultos pobres trabalhadores, ainda é, o sustento familiar para que as pessoas possam voltar aos estudos, pois constituem famílias ainda jovens. Isso se torna mais evidente com as mulheres, por serem mães cedo e por vezes sozinhas, se veem obrigadas a manter a casa e os filhos trabalhando naquilo que lhe oferecer o sustento, com isso o estudo fica renegado a terceiro plano e somente voltam a pensar sobre esse assunto quando os filhos estão criados e elas muitas vezes já aposentadas (Madeira e Oliveira, 2018, p. 12).

No último texto investigado, as autoras Andrade e Conceição (2020) narram a história de uma mulher chamada Jéssica, de 43 anos, doméstica, que nasceu na região nordeste do Brasil. Jéssica conta que é a oitava filha de uma família que é constituída por 10 irmãos, sendo 5 mulheres e 5 homens, e que todos trabalham na zona rural do estado do Rio Grande do Norte.

Conforme as autoras, a narradora casou-se e após completar seus 18 anos se separou e resolveu mudar para Brasília em busca de melhorias para sua família. A mulher teve dois filhos, e quando se mudou para Brasília deixou um filho aos cuidados dos seus pais e o outro com o pai da criança. Então decidiu procurar emprego enquanto doméstica pois era a única profissão que se encaixava, pois ela não sabia ler e escrever, mas sabia assinar o seu nome. Diante desse fato as autoras realizaram um desenvolvimento de estudo sobre como e onde a Mulher teve a oportunidade de se alfabetizar. No primeiro momento ela recusou a proposta, então foram realizadas outras tentativas para que ela pudesse se alfabetizar, como se matricular em cursos ou escolas de sua preferência. Apesar de ter essas oportunidades de se alfabetizar, ela recusou novamente, alegando que já teve outras oportunidades onde ela se negava sempre à ajuda, pois estava acostumada a ter aquela identidade de analfabeta.

Através das recusas, as autoras então decidiram realizar um estudo de forma investigativa, para descrever a construção da identidade da senhora, analisando quais foram os motivos que fizeram ela assumir essa identidade de analfabeta. As autoras construíram a oportunidade da mulher relatar em forma de uma pequena entrevista realizada pelas mesmas sobre os motivos pelos quais ela não pode frequentar a escola. Conforme as autoras Andrade e Conceição (2020), Jéssica relata que não teve a oportunidade de estudar pelo fato de que desde de muito nova teve que trabalhar na roça para ajudar seus pais, inclusive relatando que não teve infância.

Apesar da entrevista ser relacionada a ela, a mulher usava sempre o termo "a gente" se referindo aos seus irmãos que acabavam compartilhando essa experiência com ela. Relatou que ela e os irmãos não tiveram infância, não tinham liberdade para saírem, ela revela que só teve infância aos 18 anos, onde a Jessica relatou que só vivia presa, e dentro de casa sem sair para lugar algum. Quando mudou-se para Brasília foi onde teve liberdade de explorar, onde afirma: "aí não tem ninguém para me prender mas aí daniei a andá aí foi que tive infância"(fala de Jéssica na entrevista concedida à Andrade e Conceição, 2020, p. 300). A participante revela que quando tinha 12 anos de idade teve a oportunidade de ir para a escola, mas por conta de que não teve a oportunidade de frequentar quando era menor, havia perdido a vontade de estudar. Para ela a escola se tornou um palco de brincadeiras, já que teve sua infância reprimida.

No momento da entrevista é possível notar a resistência que ela possuía em ler e escrever, ela relata que não aprendeu quando era criança porque seus pais não permitiam. Jéssica relata que teve contato com a leitura através das primas que moravam perto da sua casa e liam para ela.

Conforme as autoras Andrade e Conceição (2020), Jéssica afirma que em sua chegada à Brasília, se sentiu um pouco perdida pelo fato de não saber ler e escrever, principalmente na hora de pegar o ônibus, mas que depois foi se acostumando e aprendeu a se virar sozinha. A participante revela que não sente vontade de aprender a ler e nem de escrever, pois indica que tinha vontade quando era mais nova. As autoras afirmam que com a realização deste estudo puderam ter uma reflexão mais aprofundada sobre o processo de desnaturalização da condição de não escolarizada pois ela não se resume à sua resistência por não querer mais aprender a ler e escrever, mas está implicada em suas condições sociais.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve por finalidade obter maior compreensão sobre "Quais os motivos da não alfabetização e os processos de exclusão na vida de jovens e adultos (público da EJA) no Brasil?" Trazendo todo um contexto através de pesquisas bibliográficas a partir de artigos relacionados à pergunta acima e que trouxeram subsídios para entender os motivos da não alfabetização dos jovens e adultos no Brasil, que são pela falta deles não conseguirem conciliar o trabalho e o estudo, que muitos deles tiveram que trabalhar para poder ajudar no sustento das famílias.

Assim a relevância acadêmica e social do trabalho se dá justamente na possibilidade de conhecer de forma mais próxima os desafios e os motivos da alfabetização de jovens e adultos e assim refletir acerca de estratégias para permanência e sucesso escolar desses educandos. A experiência do trabalho do educador na EJA também reflete na autoestima das pessoas e é um fator importante que deve ser considerado, pois isso contribui para o desinteresse e ao baixo rendimento do aprendizado, a repetência e a evasão escolar. Onde entra a fala da aprendizagem efetiva onde deve-se proporcionar às pessoas o desenvolvimento de habilidades intelectuais e competências que os permitam atingir seus objetivos pessoais.

Acreditamos que nosso objetivo principal neste trabalho nos ampliou um olhar acerca dos reais motivos que levaram os jovens e adultos a abandonar e a retornarem aos estudos. Através da pesquisa bibliográfica realizada tivemos a percepção de entender e compreender de fato os alunos, pessoas da EJA, e muitos que se encontram no Brasil e que são sujeitos que estão buscando um lugar na sociedade atual em que se vive, em busca de melhorias pessoais e profissionais. E até mesmo a busca pelo estudo de forma adequada e de qualidade em seu cotidiano ao longo dos anos o público da EJA no Brasil eram visto como minorias, classes pobre analfabetas e sem direito algum, perante a sociedade, nem sequer tinha direito ao voto, e entre outros direitos a serem negados, por grande parte da sociedade, ao lecionar sobre o estudo da EJA através dos artigos estudados nos ampliou um olhar a mais para este público partindo de interesse pessoal em nosso meio familiar, que nos fez ter um olhar a mais para este entendimento do público da EJA no Brasil ao longo dos últimos dez anos. Em nossa

percepção há muito a ser mudado e a ser feito, e até mesmo leis que já tem, assegurado seus direitos, mas que ainda falta ser imposta na prática.

Referências

ALVES, C. F. de, & Backes, D. I. M. (2016). EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: UM OLHAR PARA OS ALUNOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO. Revista Prâksis, 1, 98–111. <https://doi.org/10.25112/rp.v1i0.437>

ANDRADE, Soares Barbosa. Franciene. Mariney Pereira Conceição. LINGUAGENS, VOZES E DISCURSOS: IDENTIDADES DE UMA TRABALHADORA DOMÉSTICA. Cadernos de Linguagem e Sociedade V. 21,2020.

BARROS, D.F, & Bastos, A. C. de S. B. (2015). A formação de conceitos em adultos não escolarizados . Educação E Pesquisa, 41(3), 647-662.jul./set. 2015.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1997.

BEISIEGEL, Celso de Rui, (1974). Estado e educação popular. São Paulo: Pioneira.

BRASIL. Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de março de 1824. Disponível em: Acesso em: 29 set. 2023.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de. Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55,novembro/2001.

FERREIRA, F.F. ; CUNHA, N.B. Desafios e evolução da EJA no Brasil. Revista de literatura. Revista Uningá Maringá-PR, n. 40,p.137-147 ABR/ JUN.2014.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, Campinas/SP, n.14, p.108-130, maio/ago. 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. n. 14. Maio/Jun/Jul/Ago 2000.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1993

LIMA, M. C. A., & Melo, R. de J. S. (2019). Um olhar sobre a trajetória histórica e as características da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Ensino Em Re-Vista*, 26(2),2019: v. 26, n. 2 (maio/ago. 2019).

_____.Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MACIEL, F. I. P. ., & Santos, S. M. dos. (2020). A história da alfabetização de adultos no ensino, na pesquisa e na extensão da UFU e da UFMG (1986-2019). *Cadernos De História Da Educação*, 19(1), 24–41. <https://doi.org/10.14393/che-v19n1-2020-4>

RODRIGUES MADEIRA, Cristiane; OLIVEIRA, E. F. de O. Escuta aos estudantes: Princípio pedagógico na educação de jovens e adultos. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 4, 2018. DOI: 10.23899/relacult.v4i0.788. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/788>.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, C. C. J. da, & Lima, S. C. F. de. (2017). História da Educação de Adolescentes e Adultos: campanhas de alfabetização, escolas noturnas e representações do analfabeto e de analfabetismo em Uberlândia-MG (1947-1963). *Cadernos De História Da Educação*, 16(1), 103–124. jan.- Abr. 2017.Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38241>

_____.Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947-1963). Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&p=2c99f5ab28472137JmltdHM9MTcwMDOzODQwMCZpZ3VpZD0wZDI0YTZhMy02NzlxLTY1ZmMtMzJlZi1iNTg4NiZhYjY0Y2lmaW5zaWQ9NTMyMA&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=0d24a6a3-6721-65fc-32ef-b58866ab64cb&psq+=CEAA+1947+a+1963+referencias&u=a1aHR0cDovL2VkdWNhLmZiYy5vcmcuYnlvcGRmL2NoZS92MTZuMS8xOTgyLTc4MDYtY2hlLTE2LTAxLTAwMTAzLnBkZg&ntb=1> Acesso em 20 Nov. 2023.

